

**QUINTA-FEIRA**  
Lisboa -- 3 de Dezembro de 1931

**5 TOSTÕES**

**6.º ANO**

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

**289**



sempre  
**fiel** semanário humorístico

Propriedade  
**RENASCENÇA GRAFICA**  
S. A. R. L.  
RUA LUZ SORIANO, 43

DIRECTOR E EDITOR  
**PEDRO BORDALLO**

Administração  
**REDACÇÃO E OFICINAS**  
TEL. 20271, 20272, 20273  
RUA DA ROSA, 57

**Ramalho Ortigão**



(Do ALBUM DAS GLORIAS)



Não têm ainda a vulgar homenagem de seu glorioso nome numa calçada de Lisboa e honra de quem Guilherme de Azevedo disse que se escreve no chão de Lisboa os maiores nomes e sobre os arvãos pacíficos, parece frçada com uma pena de água...  
Num novo arruamento, ou na Calçada dos Caetanos, onde o autor das «Farpas» morou, escreveu e morreu, inscrevam-se, quanto antes, os seus apellidos imortais!





## Os ditos da semana



**O monumento** Inaugurou-se finalmente o monumento aos mortos da guerra. Tem grandeza, elegância e um alto significado patriótico.

Aquelas grandes figuras da base são bem o símbolo da humanidade. Metade — a do lado da Rotunda — tentando acometer a outra metade. A do lado dos Restauradores já tomou providencias para se defender, mas mesmo assim ainda se mostra receosa.

Enfim, este mundo é sempre o mesmo.



**Na Europa** Lá para as bandas de Cascais, os ratos mataram uma creança.

Cascais fica ali, logo depois dos Estoris — estância de prazer e de turismo — a meia hora de Lisboa, capital do paiz, dentro da Europa, paredes meias com a civilização que dá todos os contornos. Pelos modos até aos ratos os dá.

Apezar disso, as creanças cujas mães as abandonaram por momentos, são devoradas pelos ratos.

E ainda ha quem viva no sertão, na selva, no centro da Africa e da India, na visinhança das feras. E nem todos são devorados por elas.

Cá e lá, mais feras ha. A diferença é que, por lá, as feras são só as feras.



**A origem da mulher** A origem da mulher, segundo a lenda hindu, que o nosso colega «Diario de Noticias» transcrevia ha dias na sua «Pagina da mulher» é a seguinte:

«Troashtri, o Deus Vulcano da mitologia hindu, criou o mundo, depois o homem, os animais e as plantas. Quando quiz eriar a mulher, viu que tinha esgotado já todos os materiais. Ficou perplexo, mas, depois de muito meditar, encontrou a solução e, assim, foi tirando: da lua, a sua redondeza; da serpente, a curva ondulosa; das plantas tropadeiras, o gracioso movimento; o leve tremor da relva e a delicadeza do canico; o aveludado das pétalas das flores e a leveza das penas; o doce olhar da corça, o brilho do raio do sol e as lagrimas da nuvem; a inconstancia do vento, a timidez da lebre, a vaidade do pavão, a dureza do diamante, a crueldade do tigre, a astucia da raposa, o frio da neve, o calor da chama, a bondade e o arrulhar da pomba. E, de tudo isto, surgiu a mulher!»

Isto diz a lenda, mas ainda lhe falta muita coisa, por que,

só assim, a mulher ficaria incompleta.

Vulcano tirou ainda a tagaralica da pega e do papagaio, alguns dos costumes da galinha, e, das gatas o habito de meter a unha. E não lhe foi preciso mais nada porque todos os outros vicios e defeitos da mulher, foi ela propria que os inventou.

E ainda mesmo que Vulcano quizesse rouba-los para lh'os dar, não os encontraria nos outros animais.



**Alves da Cunha** vai ter a sua festa artistica, no Teatro Avenida.

Lembramo-nos agora de que, quando apareceu a noticia de que o eminente actor ia fazer arte de uma companhia deprevista, houve quem lamentasse a arte e o artista. Nós lamentamos tudo.

Agora vamos vê-lo, dentro dum teatro de genero ligeiro, numa das peças mais fortes do teatro italiano. Não é para se fazer comparações. Ferreira da Silva fez o papel muito bem e muito bem o ha-de fazer Alves da Cunha. Não melhor, nem peor mas de uma maneira diferente.

E então se verá que os grandes artistas, são sempre grandes artistas, independente-

mente do teatro onde trabalham.

E, desta vez, não haverá nada a lamentar.



**O lançador do disco** Inaugurou-se na Avenida da Liberdade, um novo monumento decorativo — o lançador do disco. Tem elegancia. Tem uma plastica admiravel. Tem beleza.

As meninas adolescentes, quando passam, suspiram imaginando o que ha-de vir. As solteironas, suspiram pelo que não veio. As velhas suspiram peio que já passou. E até alguns homens, novos, velhos ou maduros, também suspiram uma vez por outra, que a arte a todos apaixona, a todos faz vibrar.

Enfim, o lançador do disco é uma especie de isco para os sentidos e para os sentimentos... artisticos. Bem haja a Camara Municipal que anima as artes...



**Perguntas sem resposta** Porque é que os passageiros dos carros electricos são obrigados a sair só pela plataforma da frente e o pessoal da carris pode sair por todos os lados e até ficar a conversar com os amigos no estribo da plataforma de traz?



sempre  
**fixe**

**Expediente** Não tem. Como jornal serio que é, não vive de expedientes. Em todo o caso cobra as assinaturas á razão de:

Continente e ilhas...	{	Ano:	26\$00
		Semestre:	13\$00
		Trimestre:	6\$50
Colonias portuguesas...	{	Semestre:	15\$00
		Ano:	30\$00
Estrangeiro.....	{	Ano:	34\$00

N. B. — O nosso jornal não tem cobrador para as assinaturas. O leitor inteligente percebe logo que as mesmas são pagas adiantadamente.

**Anuncios** Isto agora, é, por tabela.

## O AUTOR E A OBRA

MAXIMIANO ALVES

DANDO OS ULTIMOS RETOQUES NO MONUMENTO AOS MORTOS DA GUERRA



(Parodia á capa do «Noticias Ilustrado», de 15 de Novembro).



— Faz favor, empresta-me o seu lume?



# TEATRO

## «RETROZ PRETO...»

REABRIU o teatro Apolo, sob a égide de uma nova empresa a que chamaram *Artistas Socializados*.

A peça de estreia, uma revista, intitula-se: *Terra Nova*.

Socialização e terra nova!

As ideias são boas, mas não resultam. No entanto, no teatro Apolo devem resultar, porque o preço dos bilhetes é quasi *baçalhau a pataco*.

■ ■ ■

HA coisas que até parecem impossíveis.

Imagine o leitor que *O Deitar da Noiva* foi, nada mais nada menos, que o *levantar duma empresa*.

■ ■ ■

O teatro da Trindade anuncia para esta época a representação de sete originais portugueses, todos inéditos.

E' um *record!*

Com certeza, este é o teatro que mais originais portugueses deve fazer representar na actual época.

E' natural que a *sorte grande* do Natal lhe pertença, ou pelo menos a *imediate*.

■ ■ ■

O *Merilhão* continúa a vender-se!

O publico gostou e pegou-lhe, o que era natural. Toda a gente eabe que o marisco dá forças.

■ ■ ■

UMA idela a aproveitar.

Porque não representam o drama do sr. dr. Julio Dantas, *A Severa*, em *travesti*?

Era um tiro! E é só o que falta!

E, como o Nacional tem o material, aqui damos uma indicação dos artistas que deviam interpretar os principais papeis.

«A Severa» — Robles Monteiro.

«Marqueza» — Alvaro Benamor.

«Maria da Luz» — Antonio Pinheiro (com direito a aproveitar o *rodriguiño* do ataque epilético).

«Chica» — Raul de Carvalho.

«Marialva» — Maria Clementina.

«D. José» — Amelia Rey Colaço.

## Scenas da vida lisboeta



### A varina e o gato. Marradinhas de suborno...

«Romão» — Emilia de Oliveira.

«Custodia» — (Este personagem tem que ser cortado, pois não ha ninguem que o queira fazer, com certeza).

Resultava, podemos garantir!

E sempre era um original português...

■ ■ ■

O teatro Avenida vai levar a opereta *Bambu*.

Que a exploração seja feliz, não vá o diabo tecê-las e ficar tudo a dançar na corda *bambu*.

■ ■ ■

UMA companhia portuguesa de revistas projecta fazer uma *tournée* a Espanha.

Afinal, da COMPANHIA PORTUGUESA fazem parte:

A «estrela» da companhia, que é portuguesa de coração, embora *mericana* de nascimento.

Um cantor de tangos que é *chileno*.

Um grupo de cinco «giris» *alemas*.

Uma *billarina* *francesa*.

Consoa que se mesma *orgulhosa*, para lhe dar ambiente, também farão parte alguns artistas portugueses. Não seria melhor cha-

mar-lhe *Companhia Portuguesa Internacional?*...

■ ■ ■

UMA noite destas, dois cavalheiros assistiam á representação do grande successo de Lisboa, *A Nau Catrineta*.

A certa altura aparece o *Costinha* fardado de *tonadillera*. Um dos rapazes fica encantado. O outro aconselha-lhe compostura. O primeiro está doido! Não vê já outra coisa que não seja o *Costinha*. O segundo, vendo que a coisa já lá a mais, diz-lhe:

— Tu não vês que aquilo é um homem?

— Pois sim, mas é muito simpatico! — volveu o segundo.

■ ■ ■

DIALOGO num café muito frequentado por artistas.

Discussão viva acerca do teatro português e do estado em que ele se encontra.

Um dos que na roda mais acaloradamente discutiam, bradou, *num dado momento*:

— Quando é que te resolves a *levantar-te*?

— Não sei. Talvez na terça-feira...

nós, para os que, de facto, tem talento!

Nós concordámos, porque não está nos nossos hábitos contrariar ninguem.

■ ■ ■

ESTA época, será representada no teatro da Trindade uma peça original do critico teatral sr. Antonio Ferro.

O *Sempre Fire* tambem tem em projecto fazer uma peça, e já agora espera que a peça de Antonio Ferro suba á cena para depois lhe copiar os *modes*.

Sim, porque certamente a peça deve ser á maneira de Pirandello, Shaw e Lenormand. Emfim, teatro moderno!

■ ■ ■

ALGUNS criticos teatraes anunciam para esta época varios originais seus.

Quem fica, nos jornais, para os criticar?...

Irão os dramaturgos criticá-los?

■ ■ ■

O Gimnasio anuncia para breve *O Pijama Nupcial*.

Agora só falta—*A Camisa da Noiva!*

■ ■ ■

AMELIA Rey Colaço vai reaparecer no *Romance*.

Temos muito prazer em ver trabalhar a illustre artista, mas esperamos que seja a ultima vez que ela aperece naquela peça.

Porquê?

Porque é um *romance* que nunca mais acaba!

■ ■ ■

HA um benemerito que se propõe adquirir um cinema para o transformar em teatro.

Já é coragem!...

■ ■ ■

NA revista *Mexilhão* ha uma parodia á *Severa*.

Não faz mal!

E' mais uma... em teatro!

O HOMEM DE TODAS AS HORAS



— Quando é que te resolves a *levantar-te*?

— Não sei. Talvez na terça-feira...



— Quando é que te resolves a *levantar-te*?

— Não sei. Talvez na terça-feira...



# Varandim do Chiado

A literatura era a unica amante do Fernando Santos.

Magro, alto, estilizado, Fernando Santos era uma figura moderna. Vestia do melhor alfaiate e seguia, com fanatica obediencia, os modelos da conhecida revista *Adam*. Olhar para ele era, nem mais nem menos, do que admirar o ultimo gesto, a mais recente attitudé da moda masculina.

Até aos vinte e oito anos, tinha sido sempre um rapaz saudavel. Mas, depois desta idade, appareceu aos seus amigos, e ao grande publico tambem, com doença... da literatura.

Alguem, um amigo intimo, tinha concerrido para isso, e sem o saber sequer... Estreava o Fernando um fato novo, vistoso e caro quando aquele amigo, com uma pontinha de cinismo, lhe desfechou:

—Eu não sei, Fernando, como é que tu, vestindo com tanto talento, não te resolves a escrever qualquer coisa...

O dandy sorriu, lisongeador. E, nessa noite, ao chegar a casa, foi sentar-se á secretária, em vez de se ir deitar. Na noite seguinte, fez o mesmo. Na outra, o mesmo; e continuou assim durante alguns meses.

O resultado de tão intenso trabalho appareceu, mais tarde, na montra das livrarias: um romance intitulado «A Doida das Avenidas», e assinado por Fernando Santos.

Facil foi a Fernando conquistar um nome, um grande nome como literato, excedendo, deste modo, a sua já conhecida consagração como homem elegante.

Ao apparecer, porém, a reforma ortographica, Fernando Santos desesperou-se ao maximo, julgando endoidecer sem remedio possivel. Achava tal medida um disparate inclassificavel. Estava tudo maluco! E, o que era mais doloroso é que os editores começavam exigindo dos autores obediencia cega a essa reforma...

Fernando Santos, que estava escrevendo um novo romance, andava perfeitamente ás aranhas. Já não sabia, nem podia escrever. Cioso, porém, da sua gloria, não quiz parar a meio do caminho. E, para escrever o novo romance, pediu a um professor de portuguez para, todas as noites, lhe viriar a prosa.

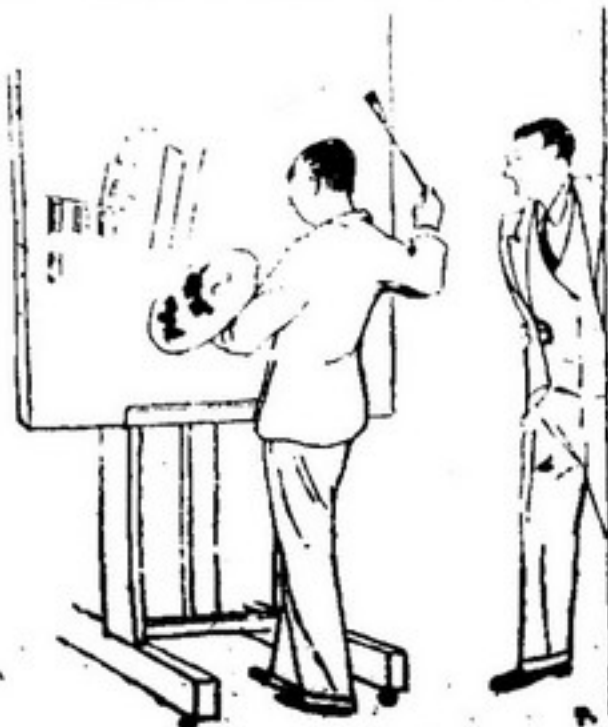
Tudo correu bem. Porém, uma noite, Fernando, estando a escrever uma noite de inverno, e não se lembrando como devia escrever chuva, perguntou ao mestre:

—Chuva escreve-se com o ou com u?

O velho professor, velhaco e ironico, respondeu:

—Não, meu amigo. Chuva escreve-se agora com capa de borraça...

PONCIO PILATOS.



—Eu percebo alguma coisa disso, e vejo que não está bem.  
—E' então critico d'arte?  
—Não, vendo casas...

# PUBLICIDADE

Existe em Arganil um cavalheiro, senhor Gama de sua graça, que é um tipo estranho que bem merece três ou quatro colunas de engraçada prosa. Mas fica para outra vez. Por hoje, limito-me tão sómente a deixar aqui uma transcriçãosinha dum dos ultimos numeros do *Diario de Coimbra*.

E' o caso que em Arganil se realizou ha pouco a importante feira de Mont'Alto. E o senhor Gama, como nos bons anos anteriores, pôs na feira uma espaçosa barraca de comes e bebes: «A Floresta». Antes, porém, resolveu fazer á sua barraca uma publicidade que se visse. E vai então, o senhor Gama fez largamente distribuir uns papelinhos que diziam assim:

### «A FEIRA DE ARGANIL

Vai ser este ano duma importancia maxima, pois o illustre autor da Civilização Moderna vai deparar-lhe a suprema ventura da sua veneranda presença, como se vê na sua noticia que segue:

Eis a saudosa Floresta voltando á feira de Arganil, afortunando o exm.º publico.

Alimento sem igual. Capado espanhol, melhor que vitela, assado e guizado.

Se fôsse compreendida a riqueza da influencia do artigo que eu vendo, vinham comprar-me o animal antes de abatido por todo o dinheiro para o seu casamento ou qualquer outra festa.

Vende-se, neste restaurante, a sua prodigiosa pele.

Sopa, arroz de fressura, canja, vinho, aguardente, café e as refeições que tiverem a gentileza de recomendar.

Não se embriaguem, que a saúde é o melhor bem. A Floresta não vende fumo, porque essa materia envenena, emporcalha e desacredita a Grande Família Humana.

A juventude anda á degenerar

com o estudo. Este é para aperfeiçoar.

Juizo, moral. Desde o desabrochar do sentido, educação pura, base de todas as felicidades.

E' tempo de o homem deixar de ser o lobo do homem. Lembrem-se, ó mortais, que terão o premio da qualidade que o merecerem. Palavra mais poderosa que todos os documentos. Respeito e trabalho. Liberdade e igualdade. Democracia. Progresso. Cultura racional.

O lema da Floresta é civilizar, edificar solidamente a Suprema Fé, religião verdadeira que tudo dá.

Quem é, portanto, que não ha de ser seu freguês, seu fillado, guardá-la e defendê-la dos sabujos perigo-ros, dos sedentos de desordem, falsas doutrinas e exterminio, das invejosas e cobardes serpentes humanas que ainda procuram liquidar o seu autor?

Viva a Civilização Moderna!  
Arganil, Setembro de 931.  
O Santissimo Amigo do Povo,  
Antonio Gama.»

Que tal? Em literatura-arroz e batatas, confesso que é o melhor: que conheço, — e vamos indo que não conheço pouco. Ha de tudo no anuncio do senhor Gama: tiradas sobre filosofia e moral, prodigiosas pelas vendas juntamente com o assado, conselhos medicos sobre o alcool e o tabaco, a compra do capado que a gente fica sem saber se, depois de guizado, está vivo ou morto, etc., etc. Não ha duvida que, se o senhor Gama de Arganil não existisse, — nós tínhamos que o inventar! Pois a ele voltaremos brevemente, para vêr as razões porque ele se chama «santissimo amigo do Povo», — e vêr muitas outras coisas mais. Não perdem os leitores com a demora.

JOTA ÉME.



—V. viu passar por aqui um cão... miúdo?  
—Não! Vi passar um, mas era... assim um cão já homem!

# Graça dos outros

Entre creanças:  
João: — O avô escreveu-nos uma carta dizendo que está completamente surdo!

Antonio: — Então, já não merece a pena aprender o *Estudante Alsaciano*, para recitarmos no dia do seu aniversario...

\*\*\*

Na policia:  
—Então você não trabalha nunca?

—Nunca! Estou sempre preso!

\*\*\*

A mulher: — Ovi dizer que, quando um homem morre na India, enterram com ele a mulher! Que grande crueldade!

O marido: — E' verdade! Pobre homem!...

\*\*\*

O pai: — Não sei porque o meu relógio de algebeira não trabalha. Naturalmente tem o maquinismo sujo!

O Zeca: — Não pode ser, papá! Lavei-o ontem!...

\*\*\*

Pintura ao ar livre:  
O mirone: — Gostava muito de o ajudar!

O pintor: — Olhe, vá contar as folhas que tem aquela arvore, para as pintar na minha tela!...

\*\*\*

Entre moços de esquina:  
Xuão: — Levei uma mala da estação ás Avenidas Novas e o freguês só me queria dar cinco mil réis!

Gonzalez: — E tu o que fizeste?  
Xuão: — Como não estou para trabalhar de graça, tornei a levar a mala para a estação!...

\*\*\*

Nos bastidores:  
—A estrela da companhia arranjou agora um *truc* extraordinario para assombrar o publico!  
—Qual é?  
—Estudar os papeis!...

\*\*\*

Ela: — Sempre que o vejo, lembro-me logo do Antunes!  
Ele: — Essa é boa! Mas eu não me pareço nada com ele!  
Ela: — Bem sei, mas é que o Antunes tambem apanha pancada da mulher...

\*\*\*

A crise:  
O comerciante: — Ha, senão de lenços de saçar não vendamos nada!

O cafreiro: — E se nós lançássemos a moda dos lenços redondos, com um agulheiro dentro?...

# Saber do officio...



— Ah! baronesa! Em toda a minha longa vida de cortador de coiros, nunca vi pele mais fina do que a de V. Ex.!...





— Adoro-a! Quere ser o sol da minha vida?

— Quero, quero... e é por isso mesmo que preciso estar 20 milhões de quilómetros longe de si...

## Elevador da Gloria

O petiz: — Quantos anos tem o papá de casado?

O pai: — Quinze!

O petiz: — E quantos lhe faltam ainda?...

\* \* \*

No escritório:

O director: — O gerente disse-lhe o que tem de fazer?

O novo empregado: — Sim, senhor! Acordá-lo sempre que v. ex. entre no escritório!...

\* \* \*

A dama generosa: — Tem a certeza que não é o mesmo a quem dei esta manhã cinco tostões?

O mendigo: — Absoluta certeza! A senhora até me disse que, quando comesse, ficava outro homem...

\* \* \*

Entre amigas:

Lucia: — Juro-te que o Henrique não me interessa!

Amelia: — Então porque flirts tanto com ele?

Lucia: — Porque a sua mulher é-me muito antipática!...

\* \* \*

No Conselho de uma Companhia:

O orador: — Metade dos membros do Conselho são idiotas!

O presidente: — Ordeno-lhe que retire imediatamente a frase!

O orador: — Muito bem! Metade dos membros do Conselho não são idiotas!...

\* \* \*

Efeitos do cinema:

O pai: — Estou muito descontente contigo por ainda não saberes lêr!

O petiz: — Para quê, papá? Agora que os cinemas são falados, já não preciso de aprender a lêr!...

\* \* \*

No baile, dançando:

Ela: — Não acha este tango sedutor?

Ele: — Sim, gostava de o dançar com uma mulher bonita!...

\* \* \*

Entre amigas:

Joaquina: — Meu marido está muito apaixonado...

Marieta, cortando: — E por quem?...

\* \* \*

No dia de Armistício:

O alfaiate: — Então a conta?

O freguês: — Oh! Respeitemos o minuto de silêncio!

# UM CONQUISTADOR COMO HA MUITOS...

Quem é que o não conhece? O Nazaré, o rival do celebre D. Juan Tenório, não confundir com o réclamista do atum ou da albacorria...

Pois o Nazaré, que aparecia sempre vestido pelo ultimo figurino, sobretudo cintado, gola levantada deixando descobrir um cache-col todo pintalgado a cores berrantes, não era de todo antipático, o maganão, e a sua cor bronzeada e o pequeno bigode que usava a sombriear-lhe o beijo, dava-lhe um ar arrogante e dominador daquelas ved. tas de meia-tijela que pululavam nas caixas que ele frequentava. Como tinha fama de possuir bons cabedais, é claro que as suas conquistas tornavam-se mais fáceis, porque onde existe um palmito de cara, uma fanfa de 100 barretes, não há mulher que resista.

É claro que a fama do Nazaré, apregoada aos quatro ventos, deralhe uma importância tão superior, que ele bamboleava-se todo, como a gritar a quem o via:

— Vou aqui eu, o Nazaré, aquele por quem as mulheres andam presas pelo beicinho!

Os seus amigos, quando o viam, não o largavam com perguntas:

— Então qual é a tua ultima conquista?

E ele todo babado, limpava os beijos e retorquia:

— Não tenho tempo para essas coisas. O negocio leva-me as horas disponíveis.

Os seus amigos não se davam por convencidos e rodeavam-no, apertando-o com perguntas, obrigando-o a relatar as suas aventuras.

Não sem grande dificuldade, o nosso D. Juan sem barbas, sentando-se, iniciou assim o relato das constantes conquistas:

— Como sabem, as «caixas» de

teatro não tem para mim segredos de especie alguma.

«Com o pretexto de falar a qualquer artista, entro na «caixa» e vou percorrendo os camarins. Como ando sempre bem vestido, a minha figura desperta a atenção, principalmente das «girls», a quem a fama de homem endinheirado atrai.

«Chego á fala, acompanho-a a casa de «taxi» e, como não a deixo, passo logo por ser seu amante.

«Depois, como elas, coitadas, ganham pouco, ajudo-as no que posso, dando-lhes roupas e pondo-lhes casa.

«Per gratidão a quem as trata com tanta gentileza e carinho, elas, por vezes, deixam-se seduzir e desde esse dia em diante ostentam a minha insignia — a cruz de brilhantes.

«Passados tempos, aborteo-as, porque me é extraordinariamente massador acompanhar sempre com a mesma mulher, e assim se foi criando a fama, que faz com que não possa passear com mulher nenhuma sem que o boato não fervilhe logo.

E como os seus amigos o fitassem admirados da maneira como ele «conquistava» as mulheres, ele irritou-se e gritou-lhes:

— Como era que vocês queriam que elas gostassem de mim?!

E, pavoneando-se todo, seguiu em direcção ao teatro, enquanto alguém segredava:

— São assim todos os conquistadores. Compram as mulheres, dão-lhes vestidos e joias, e julgam depois que as conquistaram. E admiram-se quando elas lhes passam o pé...

E de facto é assim. A maioria dos nossos D. Joões Tenórios são conquistadores pelas fanfas, nada mais...

ANIBAL TORRES.

## Um diagnostico terrível

De regresso de Macau, onde esteve alguns anos, o meu amigo e velho companheiro de bancos escolares primarios, Manoel da Silva Marta e Osorio, foi consultar um especialista lisboense, visto sofrer de inflamações da conjuntiva, complicadas por uma conjuntivite granulosa, de mistura com anomalias de acomodação e refração do olho esquerdo, segundo lhe dissera, naquela colónia, um medico veterinario.

Esperou duas horas, mas foi atendido pelo especialista, que com grande impaciencia do paciente começou assim o seu diagnostico:

— O senhor está muito mal. Está atacado de dioptria, emetropia e himertropia, que lhe provocaram nos seus diferentes graus e formas uma agudeza visual de difficil determinação...

— E que hei de fazer?

— Soeegue, senhor. É preciso descobrir o ponto remoto, o modo de o determinar, pois pode até ser que o senhor sofra de uma astenopia acomodativa ou de um estigmatismo ainda de miopia escolar.

— Disso talvez não, sr. doutor, porque só andei na escola três meses e, por desgraça minha, nunca fui aplicado aos estudos...

— Bem, já é uma nova indicação. Precisamos então de determinar a grande acuidade do olho ou verificar se no canal auditivo existem cerume, corpos estranhos, resíduos epidérmicos, inflamação, estenose, eczemas, furunculose, otites médias, agudas ou simples; pólipos, catarros, a fim de conhecer os principais sintomas da mardoidite e, sobretudo, os da labirintite aguda e da paralisia do nervo facial.

E o meu amigo, sem que tivesse percebido algo do que o especialista lhe dissera até ali, dispôs-se ao sacrificio de ser examinado.

— Já descobri, disse-lhe o especialista, finda uma meia hora.

— O quê, sr. doutor.

— Que o senhor sofre horrivelmente de otalgias, com origem na inflamatória local e devido a compressão ganglionar cervical...

— Que me diz, sr. doutor?

— É verdade. O senhor está cheio de corpos estranhos, sofre de hipertrofia dos cornetos, do muco-pús, de simiões atrofica, czonatoza ou sifilitica e amua aos desvios e cristas do septo pouco farto de adenoidites.

Marta e Osorio já não ouviu a ultima parte do terrível diagnostico, por ter desfalecido. Quando voltou a si pagou 160 escudos da consulta e, ao sair, perguntou ao especialista o que tinha a fazer.

— Pouca coisa. Dado o conhecimento das correlações de existencia entre vegetações adenoides e simites, o senhor deve tratar-se, num laboratorio especial, da hipertrofia de amígdalas palatinas e amígdalites crónicas, causa da naso-faringica, o que se pode fazer com uma pinça cocaina a 5 por cento, adrenalina a 1 por cento, algodão e compressas.

— Com pressa estou eu de me ir embora.

E o meu amigo Osorio, com os cabelos em pé, saiu do consultorio para nunca mais lá voltar, a conselho de um outro seu amigo, acompanhado do qual foi logo adquirir uns oculos ao alcance da sua vista, com o que se tem dado muito bem, ajudado, é claro, por umas lavagen sde agua fenica Carlos Pereira.

RIO QUIN.

## Na lama...



— Esta lama das cidades é terrível! Emporcalha tudo e todos!

Cartões grandes 1

só o PINA as vende

75 - Rua de S. Paulo - 77



# Cacharolete

Andam p'raí á procura,  
de Bemfica até á Adiça,  
dum local apropriado  
p'ró Palacio da Justiça.

Como ha vinte mil contos,  
sem recorrer á usura,  
os juizes e os doutores  
andam p'raí á procura  
do sitio mais conveniente  
p'ró Palacio da Justiça,  
desde Belem ao Beato,  
de Bemfica até á Adiça.  
O Parque, o Carmo, o Castelo,  
o Matadouro cond'nado,  
tudo servia, na busca  
dum local apropriado.  
E, afinal, depois de tantas  
soluções vindas á liça,  
não ha um sitio, em Lisboa,  
p'ró Palacio da Justiça.

## O HOMEM DOS TIMBALES

Com as meigas falas suas,  
de camisa cor de rosa,  
é o Rei dos Capicúas  
o Barbosa!

E o Chiquinho na janela,  
de camisa de flanela,  
faz juntar muita atrevida  
na Avenida!

Quando levo, muitas vezes,  
pão e queijo ao meu patrão,  
só dou o queijo aos fregueses  
e fico agarrado ao pão!

(Assobio)

## II

O menino de Lisboa  
é muito boa pessoa  
e se sai fora dos eixos  
é de queixos!

A's vezes fico um pedaço  
—é o meu melhor regalo—  
a vêr, no Terreiro do Paço,  
o cavallo!

A's vezes por desfastio,  
por singular atracção,  
estou duas horas a fio  
a contemplar o frontão!

(Assobio)

## PATO MARRECO

Eu vou deixar crescer a cabeleira  
E vestir a rigor um fato preto.  
Para pensarem que eu tenho genteira,  
E faço uma sextilha ou um soneto.

Arranjo um chapéu mole d'abas taludas,  
Farta Lavaliere descuidada,  
Peço nas redacções umas ajudas  
E acabo por ter boa nomeada.

Convoco as Musas, todas arreadas,  
Para me darem sua protecção  
Em rimas raras, muitas fantasias  
E além disso pujante inspiração.

Vou lêr mitologia. Ah!, aprendo  
Uns nomes pouco usados, para efeito,  
E sempre a versejar, irei fazendo  
Elogios a tórto e a direito.

Deois, se não tiver um editor  
Que além de talentoso seja ousado,  
Mostrarei que posuo esse valor  
E um génio ao de Dante comparado.

Mas justo é confessar o meu recelo  
Ao pôr, enfim, a minha ideia em pratica,  
E' que apesar de tudo, não ha meio  
De me agitar um pouco co'a gramatica.

ALEXANDRE FILIPE SETTAI,

## Sortes grandes ?

só o PINA se vende  
75 — Rua de S. Paulo — 77

# Praça do Brazil S. Bento

## REMINISCENCIAS...

Ernesto Maria Robalo veio para Lisboa aos dez anos. Era um moço magro, tacanho, bisonho e tímido, olhando por baixo, coçando a cabeça nas ocasiões difíceis, obediente como um automato, matreiro por instinto, rafeiro com os poderosos, velhaco e mau com os humildes. Entrou como marçano para a mercearia do sr. Gaspar, na rua Augusta, e ali se fez gente. Aos quinze anos era já um caixeiro espalhafatoso, com labia para o publico, sempre muito penteado, muito asseado, a ponto do patrão lhe dar uma percentagem nas vendas, a estimular-lhe a propapia de caixeiro que sabia como se lesava o publico e se enchia a gaveta.

Aos vinte anos, já primeiro caixeiro, a Maricotas, filha unica do sr. Gaspar, levou-lhe, com um rico enxoval de noiva, a sociedade na casa, e a firma passou a denominar-se Gaspar & Robalo, Limitada, sendo Ernesto Maria Robalo o socio-gerente.

Dois anos depois, o sogro la occupar, no cemiterio dos Prazeres, a sua ultima morada, e Ernesto Maria Robalo ficava só em campo, com uma fortuna avaliada, muito por baixo, em mil e duzentos contos. Data daí o inicio da sua celebridade. Engordou, vestiu-se a rigor, passou a fumar charutos caros, a frequentar os centros politicos e as associações de classe, onde o nome de Ernesto Maria Robalo tomou aspectos de talisman. Nada se fazia sem ele, todos o procuravam, todos lhe pediam conselhos, todos o iam ouvir nos seus negocios ou nas suas dificuldades. Amigo Robalo recebia-os, dava-lhes palmadinhas nas costas, punha os olhos em alvo, e admirava-se de que, por coisas tão simples, o procurassem.

— Ah! — exclamava ele, puchando as guias ao seu petulante bigode á Kaiser — o pior é a crise, a crise que todos nós atravessamos. — Acima de tudo a moralidade. Nada de negocios. O que mata este país são os negocios. E' preciso valorizar o capital e defender os legitimos interesses do commercio. Principalmente não deixar que certas Companhias abusem da situação e arrecadem, á nossa custa, lucros fabulosos e illicitos.

Ora succedeu que um dia, á força de ouvirem Ernesto Maria Robalo, lhe satisfizeram uma das suas ambições mais caras — a de ser presidente da «União Mercantil», força poderosa, com mais de três mil socios, e que pesava, pelo seu numero e pelo seu passado, na vida governamental.

Ernesto Robalo foi, tomou posse e fez um dos seus discursos de arromba.

— Honestidade acima de tudo! Moralidade primeiro que tudo! Que ali estava agora para defender os interesses sagrados da «União Mercantil».

Foi uma chuva de palmas, de abraços, de felicitações. Nunca a «União Mercantil» tivera um presidente daqueles. Aquilo, sim! Aquilo é que era um homem!

Passaram-se meses. A cidade gemia apavorada sobre as desmedidas pretensões da Companhia Geral do Trafego, que, acentuadamente estrangeira, pretendia estrangular todas as regalias do commercio, com tabelas exorbitantes. Para que essas tabelas passassem, para que o Governo lhes desse o seu approval, era necessario que os organismos economicos não protestassem, ou pelo menos que a «União Mercantil» se puzesse a seu lado. Mas como, se á sua frente estava, vigilante e austero, Ernesto Maria Robalo, homem rico, uma probidade inconcussa e com um prestigio enorme na sua classe?!

O caso era realmente bicudo e as coisas tinham chegado a um estado de excitação muito grave, quando um dia Ernesto Maria Robalo, imponente, magestoso, tirando grandes fumaças do seu enorme charuto, declarou á sua familia associativa que o problema estava totalmente errado, que era preciso defender o capital, sem atacar os legitimos interesses do commercio, e que estes, — ah! garantia-o ele com a sua palavra honrada! — nada sofriam, antes tinham tudo a ganhar com as pretensões legitimas da Companhia Geral do Trafego.

E, um mês depois, a Companhia obtinha, sem protesto, a aprovação das novas tarifas.

Houve, é certo, uns ligeiros murmúrios, logo abafados. Não. Se Ernesto Maria Robalo aprovava aquilo, é porque o negocio era legitimo e honrado.

Mas um dia estoirou a bomba. As novas tarifas eram uma extorsão das mais violentas. A «União Mercantil» fôra lograda. Deixara-se enrodilhar pelo charuto do seu presidente. Calu Troia! Houve protestos, sessões agitadas, uma moção de desconfiança. Era tarde. Na lista dos novos directores da Companhia Geral de Trafego figurava, em primeiro lugar, um nome porpuzo: Ernesto Maria Robalo...

E a «União Mercantil» ficou comida.

# Noticias do dia

## Do Estrangeiro

### O avanço das tropas japonesas

MUKDEN, 27 1/2. — As tropas japonesas continuam avançando, conseguindo repelir as tropas chinesas do comando do general Pai-fó-lirú, que por esse motivo recuou já trinta centímetros. Ha numerosos mortos e feridos de ambos os lados. O Japão telegrafou á Sociedade das Nações, declarando não haver guerra entre ele e a China, e que o avanço das tropas japonesas são apenas as manobras de outono.

### Um novo ataque de Pai-fó-lirú

KARBIN, 33. — O general Pai-fó-lirú prepara um novo contingente de tropas para voltar a atacar, a titulo de experiencia, as tropas japonesas. Continua reinando o socego na Manduchuria.

### O Japão não quer a guerra

TOQUIO, 0. — O Japão declarou a uma agencia americana que não quer a guerra. Declarou mais que sempre teve a China como uma velha aliada. O Japão declarou tambem á mesma agencia que prepara um forte contingente para ocupar a zona sul a Manduchuria, e o nome da paz dos povos.

### O general Pai-fó-lirú

CHANGCHOUN, 1. — O general Pai-fó-lirú foi nomeado pelos japoneses governador geral da Manduchuria. Pai-fó-lirú tomou immediata posse do cargo, declarando que sempre teve uma grande simpatia pelo Japão.

### Foi declarado o armistício

PEQUIM, 1. — Continúa o ataque das tropas japonesas na fronteira mandchú. Foi decretado o armistício, findo o qual houve novo combate entre as tropas chinesas e japonesas.

## De Lisboa

### Desaparecido

Desapareceu ontem de casa dos pais o menor de 67 anos Augusto Carreto. Este, traja de fato de ganga com fundilhos, é dotado de bons sentimentos, fuma tabaco francês e frequenta as matinees Tivoli. Pede-se a quem o encontrar o favor de o entregar na nossa redacção.

### Agressão a tiro

A policia prendeu Anastacio Ferreira, de 25 anos, natural de Olhão, que ontem, depois de ter passado o dia na Baixa e ter jantado com uns amigos, pregou um tiro de quinhentos mil réis nam deles.

### Interesses locais

Está em Lisboa uma comissão de agricultores para tratarem de assuntos referentes aos interesses da linda vila das margens do Douro, Peso da Régua. Um dos assuntos de mais interesse é o de modificar o nome da terra: tirar o Peso, porque os habitantes daquela vila nem dormem com aquele Peso, andando de dia vergados ao Peso da Régua.

### Boas novas

Ontem, no Gabinete dos Reporters, não se recebeu de bordo de qualquer barco telegramas de boas novas e declarando que seguem bem e saúdam as familias, dos passageiros de segunda classe.

## Quereis dinheiro ?

Jogal no

*Lama*

Em 10 de Junho de 1903

Sempre sortes grandes



— A sua mulher acaba de cair á Italia ?  
— O' diabo! E ela que levava os bilhetes! ...



# GRAFOLOGIA DESPORTOS

**UMA DANÇARINA.** — A sua letra denuncia uma grande admiração pela dança, que desejava de saber, é volúvel e gosta muito de guloseimas. Dotada dum espírito irrequieto, gosta de sair todas as tardes, nos dias uteis, frequentando aos domingos a *matinée* do S. Luís. Além de bailarina, também queria ser poetisa, estrela de cinema, escritora, actriz e empregada nos Armazens do Chiado.

**X. X. X.** — A sua letra pouco denuncia devido a ter sido escrita certamente num momento de precipitação e falta de tempo. Diz-nos que, conforme a nossa indicação, se orientará no futuro. Ela vai. Não deve alimentar-se com comidas reimosas, pois já não é o primeiro que morre. Deve lavar-se todos os dias, para assim adquirir uma certa originalidade e ter que fazer todas as manhãs. O seu carácter é intempestivo, mas lhano. Usa gravatas de malha e é capaz de emprestar dinheiro a juízes.

**O. P. D. C.** — A sua paixão é a musica. Tem muita predilecção por todos os instrumentos e muito principalmente por grafonola, que usa constantemente. O seu carácter é firme. Inteligencia lucida, clara, embora use cabelos pretos. Sofre dos calos e gasta calçado de látex. Tem um desejo de ser alcega. Ha de morrer como as outras pessoas e será apenas neste ponto que não será original. Tem também a preocupação de se fazer compreender muito bem, mas não a meio atrapalha-se. Não é alto nem baixo, antes pelo contrario e fuma cigarros feitos.

**FADO LIRO.** — O seu maior desejo é cantar o fado um dia em publico. Ha de consegui-lo porque é tímido e desta massa é que eles se fazem. Sofre da garganta e em pequeno teve duas meningites, uma delas a melhor. É um pouco fadista e fez versos melhores que um policia sinaleiro. Terá um linco futuro e qualquer dia vai preso, e que é muito bem feito, porque cantadores de fado temos nós até demais.

**MUSA HISTERICA.** — Devia casar. Apesar de ter um génio irracional e querer que lhe satisfaçam todos os desejos, é bondosa e caritativa, principalmente aos sábados, que é o dia habitual para se darem esmolas. Não tem a paixão do cinema, mas para entreter gostava de ir mais vezes ao cinema. Fuma que nem um homem e não usa *soutien-gorge*. É um pouco trocista. Como é mulher, não tem caracter muito acentuado.

**MADAME HARVY.**

Continuamos a receber na nossa redacção correspondencia dirigida a Madame Harvy, directora da Secção de Grafologia. Basta escrever numa folha de papel algumas palavras e enviar para a direcção acima.



O sonho do Piloto

## O Porto mostrou quem é

O jogo Benfica-Porto foi muito engraçado. Em lugar de ser jogado no Estadio das Amoreiras, foi jogado na *Praia das Amoreiras*. Consequentemente, os jogadores, em vez de se equiparem como habitualmente, apareceram de fato de banho, todos elegantes e visuosos.

A Siska, desta feita, não houve sisko que lhe entrasse na vista.

O guarda-réde do Benfica, de nacionalidade de Santo Amaro, e Amaro de nome, mostrou golpe de vista a mais.

Resultado: o Benfica perdeu e o Porto ganhou.

A vitória do Porto foi obtida em *coup de théâtre*. O goal do triunfo foi marcado no ultimo minuto por Carlos Mesquita, irmão do Acacio e muito melhor do que ele. O Pinga, desta vez, fartou-se de pingar.

No final do encontro, o João de Brito, radante, pulava e batia as palmas de tal maneira que parecia ter rejuvenescido vinte anos, isto é, parecia não ter os cincoenta anos de idade que verdadeiramente tem.

\*\*\*

Assistimos, no domingo, aos encontros iniciais do campeonato de rugby.

Verificámos ser este um sport aconselhavel a todas as sogras verdadeiramente sogras, e a todos os homens com *farroncas* de valentia...

\*\*\*

Tem sido vivamente discutido pelos periodicos desportivos o caso do dr. Bauwens, que se acusou a si proprio, dando-se como cul-

pado dos incidentes havidos num encontro internacional.

O A. B. C., da vizinha nação, na sua habitual secção desportiva, refere-se a este caso com tanto espirito que não podemos resistir á tentação de transcrever o referido *suelto*:

«O arbitro mais original do mundo é o dr. Bauwens, que dirigiu o ultimo encontro Hungria-Austria. Esse encontro terminou muito mal, e os dois países cortaram as relações desportivas, como consequencia daquilo que se passou no terreno. Pois bem, o dr. Bauwens acaba de acusar-se a si proprio.

— Eu — disse ele — sou o culpado de tudo quanto se passou. Dirigi mal a luta, por causa do estado de animo em que me encontrava, e isto é tudo.

Isto se pode apellidar de — um golpe de teatro.

Agora sabla-se que os arbitros tinham sempre a culpa de tudo o que de desagradavel ocorria nos campos de *foot-ball*. Mas *ninguém podia imaginar que existia um arbitro capaz de acedillar em tamanha infamia.*

E agora ha um que acredita: o dr. Bauwens.

Sobre quem é possivel que se emita em breve um juizo medico!»

Encerra pilhas de graça este *suelto* dum espanhol.

Portugal pertence ás legiões dos arbitros que não são capazes de acreditar as infamias a que se refere o «*suelto*».

Em Portugal, quem acredita nessas infamias é o publico, a quem muitos apellidam de *juiz supremo*.

JONICA

## Brindes ás senhoras...

Em «Freixo-de-pistola-á-banda», encantadora vila nortenha, era enorme o entusiasmo pela sessão de «box» que, no club local, se devia realizar no domingo seguinte. E, se entre os homens, apaixonados do sport, era esse o assunto obrigatorio de todas as conversas, as proprias cachopas da terra não eram estranhas ao entusiasmo geral, porquanto o organizador anunciava, em letras garrafas, que, no intervalo dos combates, seriam distribuidos brindes a todas as senhoras.

Organizava a sessão o Manoel Rufino, rapaz conhecidissimo nos meios desportivos da provincia, verdadeiro «atleta completo» que, desde o *foot-ball* até ao namoro, cultivava todos os sports com igual eficacia e applicação...

Por tudo isto, resolvera organizar aquella festa, em que ele proprio seria um dos publicos e que maior reputação lhe devia criar entre os seus conterraneos.

De Lisboa seguiram directamente dois «gentlemen» celebres pela sincerimonia com que emurravam, a troco de uns e outros, as ventas de qualquer advogado. E o nosso Rufino, que pretendava, ele proprio, fazer uma exhibição da «suebra arte» com o rapazinho lá da terra que lhe parecia mais facil de emurrar, andava abolutamente embriagado com o triumpho, que já tinha como certo, naquela noite, que havia de figurar celebre nos annals de *portugal* de «Freixo-de-pistola-á-banda».

Chegou, finalmente, a assignada noite.

Já na vesperea o nosso organizador tinha andado atarefado a comprar os brindes para as senhoras, que certamente acorreriam em massa, já pelo interesse desportivo, já pela ideia do brinde prometido.

E, conforme se esperava, a cara esfiava á cunha. As mais interessantes raparigas da terra davam á sala um aspecto encantador. E o primeiro combate decorreu com entusiasmo, entre os aplausos do publico e as «caricias amigaveis» dos jogadores.

Chegou finalmente a altura da distribuição dos brindes ás senhoras. E o nosso Rufino, que ainda se encontrava em camisola e calções, descalçou as luvas de «box» e foi vestir-se á pressa para ir ele em pessoa absequiar as senhoras suas convidadas.

Tão rapidamente fez a sua «toilette» que appareceu na plateia com as calças desabotoadas, numa compostura realmente impropria para oferecer brindes ás senhoras.

ANIBAL NAZARÉ.

## NO EXILIO



— Se me podesse dizer que esta vida já não está para renações...

## O vestido com traça



— O vestido traçado, eu que tanto recomendo ao publico que se arrisquem de vez enquando! — Pois minha senhora assim não, ainda a semana passada o levei ao Campo Grande.



# ECOS DA SEMANA

SE OS VAMPIROS SABEM QUE O CORPO HUMANO RENDE, SE GUNDO O DR. LAWSON, UMA ARROBA DE SABÃO... AÍ DE NÓS.



AFINAL OS 16 JORNALISTAS-OBSERVADORES NÃO DEIXAM OS AMARELOS IR AO RUBRO BRANCO... POR FALTA DE "A VONTADE"...



NUNCA EM LISBOA OS ALFAIATES ABRIRAM E FECHARAM TANTAS CASAS... AÍ ESTE-LHES NO OFICIO.



PARECE QUE A TACTICA JAPONESA PELO ESTENDE E ENCOLHE... DEVE DE SER SISTEMA: - OLHA O LACARTO!



O INFANTE DE SAGRES DA EXPOSIÇÃO COLONIAL FOI PARA O MUSEU CONTEMPORANEO DE PARIS APOS PEQUENAS CONTEMPORIZAÇÕES.



ORA TOMA... LOURENÇO MARQUES APANHA UM MONUMENTO AOS MORTOS DA GUERRA QUE ENGRÓLA OS DA METROPOLE..



FOI MUITO APRECIADA NO TIVOLI A FITA SONORA "FILARMONICA DE MADRIDE"



PREGUNTA-SE? QUANDO VAI A MADRIDE A FILARMONICA DE LISBOA?

PEREZ CASAR

O MAESTRO RUY COELHO DESCOBRIU "O CAMINHO SONORO PARA A INDIA"... IA AUDIÇÃO HOJE EM S. CARLOS.

